



L.A.R. NARRATIVA VISUAL

L.A.R. VISUAL NARRATIVE

Valdemir de Oliveira

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil
oliveiramanaus@gmail.com

Links para visualização da narrativa:

<https://vimeo.com/215372883>

<https://drive.google.com/open?id=1wsXdIcDGGf1BjK9JxEUD2hSJQoWnMQ1>

Resumo

As Narrativas Visuais vistas pela perspectiva da Cultura Visual nos possibilitam enfatizar as imagens e outras representações como mediadoras e portadoras de significados que podem nos proporcionar momentos distintos de se pensar o mundo e a nós mesmos (HERNÁNDEZ, 2011). Partindo do entendimento de que o nosso olhar é construído, portador de marcas culturais e biográficas (HERNÁNDEZ, 2011) a criação ou proposição de L.A.R.- Lugares Amazônicos Revisitados - apresenta-se como uma narrativa visual inspirada nas poéticas visuais, tendo sido construída a partir das imagens, sons, textos e contextos vividos em um período de aproximadamente 10 anos. As imagens deslocadas de sua ordem natural de captação entrecruzam temporalidades e abrem possibilidades visuais de outras narrativas. Reconfiguradas e reordenadas em espaços-tempo não lineares versam sobre as relações e emoções de quem as gerou e lança-se autonomamente na perspectiva de possíveis conexões com quem as consome (vê/assiste/ouve/olha). Como imagens recriada, são evocativas também dos efeitos sobre quem as vê (HERNÁNDEZ, 2011), imagens como produtos, artefatos que não possuem significados fixos, concretizam conceitos e articula experiências em sua apreciação (CARDOSO, 2012). L.A.R. dialoga com as possibilidades da imagem em preservar espaços e acontecimentos em suas formas virtualizadas, dando as mesmas também a qualidade de suportes de memória, servindo também como inspiradoras de outras construções atualizadas, imaginadas por aquele que olha. Tanto propõe o conhecimento visual de espaços reais, que em alguns casos já não existem mais, como usando da justaposição de imagens e tempos apresenta recriações dos mesmos, focaliza na transitoriedade dos indivíduos e fluidez das relações (BAUMAN, 2007). Afetos e fatos, postos em movimento - vídeo - as imagens projetadas, problematizam as relações de percepção entre o real e o imaginário, virtual, como jogo dialético da substituição, estar no lugar do outro (LÉVY, 1998). Esses lugares tratados sob a possibilidade de repetição do vídeo, são singulares para quem os produziu e plurais para quem os observa, no intento de conexões possíveis com outras paisagens e afetos que possam ser reativados a partir do contato com a narrativa, pelo estranhamento ou familiaridade, pela ação - cultural (OSTROWER, 1995). Fruto de um processo criativo coletivo inicialmente, no sentido de geração das imagens captadas, muitas das quais surgiram de ações e reações espontâneas frente as provocações sensoriais geradas pelos diferentes lugares visitados, o trabalho revela faces do cotidiano de seu realizador e sua relação com os espaços de inserção do corpo, que interage e reage aos mesmos gerando desejos de registro e criação frente as percepções poéticas desses encontros, reunindo, ou tentando, o olhar físico e o mental (LOPES, 2014), do indivíduo, que também é artista, que pode comprometer o olhar esteticamente. A presença desse corpo-ofício (BIANCALANA, 2017) inspira a apropriação do momento por meio das

ferramentas de captação e registro, virtualização da experiência (câmera, e o quase ilimitado campo das edições). A imagem gravada, registrada soma-se ao recurso das edições que convidam ao criador lançar-se por territórios de toda ordem capazes de propor uma infinidade de outras formas de mirada. Como narrativa visual, o trabalho L. A. R. se direciona para o campo das memórias afetivas visuais daquele que observa, tanto evidenciando relações de seu criador como buscando um diálogo com outras memórias compartilhadas. Sons, imagens, cores, movimentos são condutores do olhar para a entrada ou a saída de lugares. Reais ou idealizados, são as memórias, visuais e imaginadas que nos direcionam e por vezes nos emocionam. Posta em rede, virtualizando-se, desvincula-se de seus cenários de origem no momento em que não há garantias de reconhecimento das fontes geradoras primárias, o que não tende a ser problematização. Como discurso visual é sensível as diferenças, ao olhar do outro, sem o qual sua própria existência tenderia a ser questionada. No entanto, singulariza-se para o criador por ser tão íntima e confidencial, sendo as sensações o próprio sentido de seu compartilhamento, convites ao sentir do outro, olhares e escutas compartilhadas. L.A.R. como narrativa visual apresenta-se em breve texto, como entendemos que deva ser. Realizada pelo propósito de “não falar” não pretende trair-se pelos encantos dos textos longos, não está para ser explicada, outro sim “mirada”.

Palavras-chave: memória; espaços; lugares; narrativas visuais.

Abstract

The Visual Narratives seen from the perspective of Visual Culture allow us to emphasize images and other representations as mediators and bearers of meanings that can give us distinct moments of thinking the world and ourselves (HERNÁNDEZ, 2011). Based on the understanding that our look is built, bearer of cultural and biographical marks (HERNÁNDEZ, 2011) the creation or proposition of L.A.R.- Amazonian Places Revisited - presents itself as a visual narrative inspired by visual poetics, having been constructed from of the images, sounds, texts and contexts lived in a period of approximately 10 years. The displaced images of their natural order of abstraction intersect temporalities and open up visual possibilities of other narratives. Reconfigured and reordered in non-linear time-spaces deal with the relations and emotions of those who generated them and launches autonomously in the perspective of possible connections with those who consume them (see/watch/listen/look). The images recreated, they are also evocative of the effects on those who see them (HERNÁNDEZ, 2011), images as products, artefacts that do not have fixed meanings, concretize concepts and articulate experiences in their appreciation (CARDOSO, 2012). L.A.R. dialogues with the possibilities of the image to preserve spaces and events in their virtualized forms, giving them the same quality of memory supports, also serving as an inspiration for other updated constructions, imagined by the one who looks. Both proposes the visual knowledge of real spaces, which in some cases no longer exist, as using the juxtaposition of images and times presents recreations of the same, focuses on the transience of individuals and fluidity of relationships (BAUMAN, 2007). Affects and facts, set in motion - video - projected images, problematizes the relations of perception between the real and the virtual, as a dialectic game of substitution, to be in the place of the other (LÉVY, 1998). These places treated under the possibility of repetition of the video are singular for those who produced them and plural ones for those who observe them, in the attempt of possible connections with other landscapes and affections that can be reactivated from the contact with the narrative, by strangeness or familiarity, by the action - cultural (OSTROWER, 1995). As a result of a collective creative process initially, in the sense of generation of the captured images, many of which arose from spontaneous actions and reactions in response to the sensorial provocations generated by the different places visited, the work reveals faces of the daily life of its director and its relation with spaces of insertion of the body, which interacts and reacts to the same generating desires of registration and creation in front of the poetic perceptions of these encounters, bringing together or trying the physical and mental gaze (LOPES, 2014) of the individual, who is also an artist, who can compromise the eye aesthetically. The presence of this body-craft (BIANCALANA, 2017) inspires the appropriation of the moment through the tools of capture and recording, virtualization of experience (camera, and the almost unlimited field of issues). The recorded, recorded image is added to the resource of the issues that invite the creator to launch themselves into territories of all kinds capable of proposing an infinity of other forms of gaze. As a visual narrative, the work L. A. R. addresses the field of the visual affective memories of the one who observes, both evidencing relationships of its creator and seeking

a dialogue with other shared memories. Sounds, images, colours, movements are conductors of the look for the entrance or the exit of places. Real or idealized, are the memories, visual and imagined that direct us and sometimes excite us. Networking, virtualizing itself, dissociates itself from its original scenarios at a time when there is no guarantee of recognition of the sources generating the primary images which does not tend to be problematized, as visual discourse is sensitive to differences, another, without which its very existence would tend to be questioned. However, it is singular for the creator to be so intimate and confidential, being the sensations the sense of their sharing, invitations to feel of the other, looks and shared listening. L.A.R. as visual narrative is presented in brief text, as we understand it should be. Carried out for to purpose of “not speaking” is not intended to be betrayed by the charms of long texts, it is not to be explained, another sim “look.”

Keywords: memory; spaces; places; visual narratives.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIANCALANA, Gisela Reis. O corpo-arte performativo na contemporaneidade. In: TAVARES, Enéias Farias; BIANCALANA, Gisela Reis; MAGNO, Mariane (Orgs). **Discurso do corpo na arte**. Vol II. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2017.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar ao reposicionamento do sujeito. IN: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Orgs.). **Educação da cultura visual** - conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2011.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? Porto Alegre: Artmed, 1998.

LOPES, Sara. Corporificando a palavra. IN: TAVARES, Enéias Farias; BIANCALANA, Gisela Reis; MAGNO, Mariane (Orgs). **Discurso do corpo na arte**. Vol I. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2014.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

Minicurrículo

Valdemir de Oliveira

Bacharel e licenciado em Desenho e Plástica e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS. Professor da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Atuando nos cursos de Dança, Pedagogia, Pedagogia Intercultural e Letras Língua Portuguesa. Pesquisador na área de Arte educação e cultura e novas tecnologias. Membro do GEPAEC/UFSM. Artista performer e realizador de videodanças.